

Fusariose do abacaxizeiro no Pará

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹, Maria de Fátima Santos², Aristóteles Pires de Matos³, Ruth Linda Benchimol¹, Luiz S. Poltronieri¹

¹Embrapa Gado de Corte, Rodovia BR 262, km 4, Caixa Postal 154, CEP 79002-970, Campo Grande, MS. Jaqueline@cnpqc.embrapa.br ² Agência de Defesa Agropecuária do Pará, Belém, PA. ³Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas, BA.

Autor para correspondência: Jaqueline Rosemeire Verzignassi (jaque@cpatu.embrapa.br)

Data de chegada: 10/07/2007. Aceito para publicação em: 08/04/2008.

1510

O abacaxizeiro (*Ananas comosus* (L.) Merrill) é uma espécie tropical de grande interesse econômico para o Pará. Em 2004, o Estado produziu 315.428 mil frutos de abacaxi, seguido pela Paraíba (268.106 mil frutos), Minas Gerais (219.137 mil frutos) e Bahia (117.973 mil frutos). Em 2005, tornou-se o segundo maior produtor, com 268.808 mil frutos, superado pela Paraíba, com 325.612 mil frutos. Em 2006 tornou-se o maior produtor brasileiro, com área colhida de 14.062 ha, produção de 353.773 mil frutos e rendimento médio de 25.158 frutos por hectare.

Em diferentes localidades do Estado do Pará foram coletados frutos de abacaxi, da cultivar "Pérola", com sintomas de apodrecimento, com ou sem exsudação de goma pelos frutinhos, bem como mudas (filhotes), pedúnculos dos frutos, caules, folhas e raízes de plantas apresentando lesões e apodrecimento, com ou sem exsudação de goma (figuras 1 e 2). As amostras foram coletadas em áreas de produção comercial nos municípios de Floresta do Araguaia, Salvaterra, Capitão Poço, Castanhal, Conceição do Araguaia, Nova Timboteua, Peixe Boi e Cachoeira do Arari e encaminhadas ao Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Amazônia Oriental para a diagnose do agente causal.

Da interface entre o tecido lesionado e sadio de todas as partes vegetais procedeu-se isolamentos. Para tanto, pequenas porções de tecido foram plaqueadas em meio de cultura BDA (batata-dextrose-água, 26°C, fotoperíodo de 12h). Os isolados obtidos foram

multiplicados em BDA e, após três dias do isolamento, foram observadas colônias fúngicas, de crescimento rasteiro e hialino, tornando-se branco e cotonoso, com microconídios em falsa cabeça, o que permitiu a identificação como *Fusarium subglutinans* (BOOTH, K.J. The Genus *Fusarium*. Kew: Commonwealth Mycological Institute. 1971. 237p.), agente causal da fusariose do abacaxizeiro.

Tomou-se frutos sadios de abacaxi da mesma cultivar, previamente desinfestados e inoculou-se com os isolados provenientes de frutos sintomáticos. Os frutos foram perfurados com vasador de rolha e discos de micélio + meio de cultura (BDA) dos isolados foram inseridos nos orifícios, os quais foram fechados com a parte retirada pelo vasador. Na testemunha, inseriu-se apenas discos de meio de cultura. Os frutos foram submetidos à câmara úmida por dois dias.

Quatro dias após a inoculação, verificou-se sintomas similares aos observados nos frutos das áreas de cultivo, comprovando-se a patogenicidade do fungo. Efetuou-se o reisolamento a partir das lesões formadas e obteve-se colônias idênticas às obtidas quando do isolamento inicial.

Este é o primeiro relato de fusariose (*Fusarium subglutinans*) no Estado do Pará. Até o momento o patógeno foi constatado nos municípios de Floresta do Araguaia, Salvaterra, Capitão Poço, Castanhal, Conceição do Araguaia, Nova Timboteua, Peixe Boi e Cachoeira do Arari.



Figura 1. Sintomas de fusariose do abacaxizeiro encontrados no Pará. A: fruto jovem, em final de fechamento de flores, com exsudato de resina; B – fruto com exsudato de resina; C – necrose interna; D: muda com exsudato e apodrecimento; E e F: muda segmentada, com apodrecimento; G: muda apodrecida; H e I: pedúnculo com sintomas; J e K: planta com pedúnculo seco e fruto apodrecido. (Fotos A e C a K: Jaqueline R. Verzignassi; Foto B: Maria de Fátima Santos).



Figura 2. Caule e raízes de abacaxizeiro com sintomas de fusariose no Pará. (Fotos: Jaqueline R. Verzignassi).